

O impacto da variação cambial nas indústrias de calçado do Vale dos Sinos no contexto das transformações políticas nacionais (Rio Grande do Sul, 2011-2023)

Douglas José Korschner¹
Edmilson Milan²

RESUMO: O estudo analisa o impacto da variação cambial nas indústrias de calçado do Vale dos Sinos levando em consideração o contexto das transformações políticas nacionais (Rio Grande do Sul) no período compreendido entre 2011 e 2023, buscando compreender em que medida que o contexto político nacional influenciou a variação cambial. Através de uma pesquisa quali-quantitativa, que se vale de uma discussão teórica sobre o tema e de uma análise de dados secundários disponíveis em diferentes bancos de dados referentes a variação cambial e o comportamento das indústrias calçadistas em relação a variação cambial no contexto das transformações políticas nacionais. Através dessa análise busca-se compreender o processo de desenvolvimento das indústrias calçadistas considerando-se o cenário econômico e as variações ocorridas no período selecionado na pesquisa. A análise desenvolvida permite aprofundar a compreensão sobre as especificidades presentes na dinâmica de funcionamento das indústrias calçadistas diante da flutuação, da variação e das mudanças no cenário político e como esse processo influencia positiva ou negativamente a produção da indústria calçadista.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria calçadista, Vale dos Sinos, Transformações políticas, Variação cambial.

Impact of exchange rate variation on footwear industries in Vale dos Sinos (Rio Grande do Sul, 1999-2019)

ABSTRACT: The study analyzes the impacts of exchange rate variation in the context of footwear industries in the region of Vale dos Sinos (Rio Grande do Sul) in the period between 1999 and 2019. Through a quali-quantitative research, which uses a theoretical discussion on the subject and also an analysis of secondary data available in different databases referring to exchange rate variation and the behavior of footwear industries in relation to exchange rate variation. Through this analysis, we seek to understand the process of development of the footwear industries, considering the economic scenario and the variations that occurred in the period selected in the research. The analysis developed allows a deeper understanding of the specificities present in the dynamics of the footwear industries in the face of fluctuation, variation and changes in the macroeconomic scenario and how this process positively and negatively influences the production of the footwear industry.

KEYWORDS: Footwear industry, Vale dos Sinos, Exchange variation.

¹ Graduado em Comércio Exterior pela Universidade FEEVALE, cursando MBA em Gestão Empresarial pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: douglaskorscher@sou.faccat.br.

² Mestre em Gestão e Negócios pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), professor do curso de Controladoria e Finanças pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). E-mail: edmilan11@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa discute o comportamento da indústria calçadista em relação à variação cambial no contexto das transformações políticas no período compreendido entre 2011 e 2023, considerando-se o início do governo Dilma Rousseff após ter derrotado o candidato do PSDB, José Serra, nas eleições de 2010, até o primeiro semestre do governo Lula em 2023, período que se caracteriza por profundas transformações na política nacional, tanto no que diz respeito aos seus aspectos político-ideológicos quanto às pautas econômicas. Essas diferenças evidentes, presentes no período que compreende os governos federais entre 2011 e o primeiro semestre de 2023 se mostra, portanto, como um recorte importante para melhor compreender a relação existente entre o cenário político e econômico nacional e os seus desdobramentos, como é o caso da variação cambial e seus impactos na produção da indústria calçadista na região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa leva em consideração as profundas transformações pelas quais a política nacional passou, tendo em vista a ascensão do governo Dilma Rousseff (2011-2016), seu impeachment e a subida de Michel Temer a presidência (2016-2018) e também a nomeação de Jair Messias Bolsonaro (2018-2022) e finalmente a chegada do atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. Considerando-se o recorte temporal, destaca-se a necessidade de analisar as profundas diferenças existentes nas pautas governamentais dos diferentes governos e buscar compreender em que medida estas políticas governamentais influenciaram direta e indiretamente na variação cambial das indústrias de calçado do Vale dos Sinos.

Nesse sentido a pesquisa busca contribuir para a discussão sobre as dinâmicas internas e externas que interferem direta e indiretamente na construção e funcionamento do sistema cambial no Brasil, em especial sobre seu papel no contexto da indústria do ramo calçadista no Rio Grande do Sul, considerando-se as especificidades regionais do extremo sul do Brasil.

A análise desenvolvida permite compreender as especificidades presentes na dinâmica de funcionamento das indústrias calçadistas diante da flutuação, da variação e das mudanças no cenário político no Brasil e como esse processo influencia positiva e negativamente a produção da indústria calçadista.

O objetivo principal deste estudo é identificar e refletir acerca dos impactos da variação cambial no desenvolvimento da indústria calçadista no Vale dos Sinos, Rio

Grande do Sul, no período compreendido entre 2011 e 2023. Ainda como objetivos específicos busca-se: a) caracterizar a região calçadista do Vale dos Sinos e a organização do seu parque industrial; b) apresentar mensalmente as taxas de câmbio de 2011 a 2023, assim como o valor das exportações no Rio Grande do Sul; c) compreender como se constitui a competitividade das exportações do Vale dos Sinos considerando o nível de taxas de câmbio, no período de 2011 a 2023 d) caracterizar as motivações da principal medida de antidumping, criada pelo Governo Federal, para proteger a indústria calçadista, no período analisado neste estudo.

Para melhor compreender o objeto de pesquisa, faz-se necessária uma breve apresentação do cenário da pesquisa, que é o Vale dos Sinos, localizado no Rio Grande do Sul. O Vale dos Sinos está localizado na porção nordeste do estado do Rio Grande do Sul e na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)³, tem no setor coureiro-calçadista a base da sua economia, sendo atualmente um dos principais polos exportadores do Brasil. O Vale dos Sinos, especializado em calçados destinados ao público feminino, possui grandes empresas calçadistas. O Vale dos Sinos conta com instituições que incentivam o ensino, voltadas para pesquisa e ensino tecnológico, como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

O setor coureiro-calçadista é formado por quatro segmentos principais: (1) indústrias de calçado (de couros ou materiais sintéticos); (2) artefatos de couro (bolsas, carteiras, cintos etc.); (3) indústria de curtume; e (4) componentes para couros e calçados.

O surgimento do setor de calçados no Vale do Rio dos Sinos remete à chegada dos primeiros imigrantes alemães ao sul do Brasil, a partir de 1824, quando fundaram os diversos núcleos coloniais. Os imigrantes instalaram-se ao longo do curso dos rios dando origem a pequenos povoados, dos quais se originaram cidades como Novo Hamburgo e São Leopoldo.

Pode-se dizer que o setor coureiro-calçadista foi um dos elementos que mais se difundiu no processo de desenvolvimento da região do Vale dos Sinos, estando esse processo diretamente ligado à história da imigração alemã na região, que foi um

³ Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2023), o Conselho Regional de desenvolvimento (COREDE) do Vale do Rio dos Sinos é composto de 14 municípios: Araricá, Portão, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

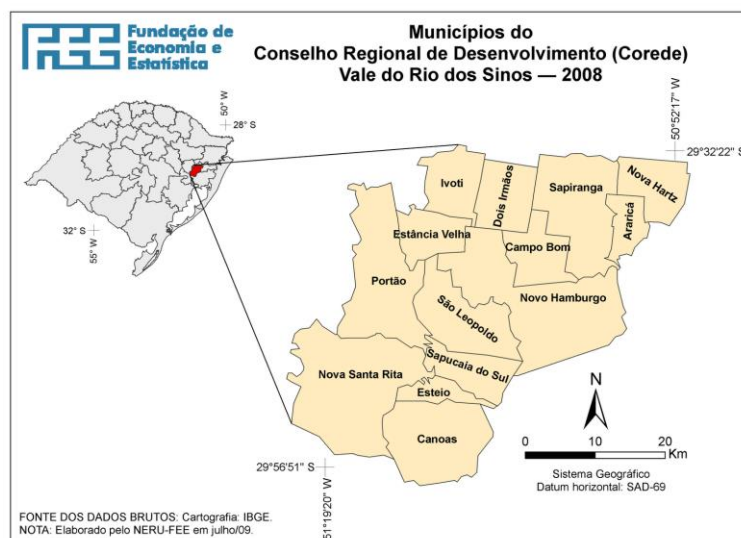
dos elementos de maior propulsão da industrialização do Vale dos Sinos (GEVEHR, 2016).

O sistema produtivo das colônias alemãs combinava atividade agrícola com a produção artesanal de ferramentas e utensílios, como artigos para montaria e calçados, os quais por sua vez, fortaleceram o comércio local. Posteriormente, os artesãos passaram a aperfeiçoar as técnicas produtivas e a diversificar a produção, desenvolvendo processos de curtimento de couro e fabricação de calçados, expandindo, assim, o complexo coureiro-calçadista na região (RODRIGUES, SALOMÃO, 2018).

Já que a pesquisa tem como recorte espacial a região do Vale dos Sinos é fundamental lembrar de que forma se entende o conceito de região, que segue a perspectiva proposta pelo geógrafo Rogério Haesbaert (2014, p. 25) que afirma que região [...] é pensar, antes de tudo, nos processos de regionalização – seja focalizando-os como simples procedimento metodológico ou instrumento de análise proposto pelo pesquisador, seja como dinâmicas efetivamente vividas e produzidas pelos grupos sociais”.

Ainda de acordo com as pesquisas de Haesbaert (2014, p. 125) a pesquisa como recorte regional se insere no propósito da “busca do(s) elemento(s) integrador(es), principal(is) responsável(is) pela “síntese” ou, de forma mais coerente, pela integração, unidade e – ou coesão.” O recorte regional do Vale dos Sinos pode ser visto conforme figura 1.

Figura 01 – Mapa da região do Vale dos Sinos



Fonte: <http://guebala.blogspot.com/2011/12/defesa-civil-prepara-o-mapa-da-estiagem.html> [acesso em 10 set. 2023].

Nesse sentido, um estudo que tem como dimensão espacial o regional permite aprofundar determinados elementos que em uma investigação mais geral não se tornaria possível. O recorte regional permite, dessa forma, compreender a presença de atores, circunstâncias e uma diversidade maior de elementos que se articulam no processo, dando condições de analisar com maior rigor metodológico o objeto de pesquisa, que nesse caso são os impactos da variação cambial nas indústrias do setor coureiro-calçadista da região do Vale dos Sinos.

Cabe lembrar que existem várias discussões sobre os critérios de regionalização do Vale dos Sinos, existindo diferentes definições político-administrativas para se definir os municípios que compõem a região, tais como o Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS) que define os 14 municípios anteriormente citados.

Além dessa definição tem-se a regionalização proposta pela Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (AMVRS) que agrega um total de 20 municípios e ainda a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (COMITESINOS) que totaliza 32 municípios a partir da sua relação mais direta com o Rio dos Sinos que abastece muitos municípios localizados ao longo do vale banhado pelo Rio dos Sinos. Dessa forma, não se desconhece as diferentes discussões e critérios empregados no processo de regionalização do Vale dos Sinos e que, portanto, faz com que a compreensão sobre os limites geográficos da região seja percebida de forma menos rígida e definida. O CONSINOS compreende de uma área total de 1.398,5 km² e uma população de 1.441.487 habitantes (FEE, 2021), com uma densidade demográfica 1.025,0 hab/km² (FEE, 2021).

A região do Vale dos Sinos é reconhecida como um importante polo exportador gaúcho, portanto muito dependente de um regime cambial favorável. Neste sentido o trabalho apresenta a caracterização das exportações calçadistas do Vale dos Sinos compreendida entre 2011 e 2023, assim como os fatores que impactaram a variação cambial. Além disso, busca-se analisar os fatores que impactaram a variação cambial, deixando-a favorável ou desfavorável em relação à exportação.

Cabe ainda delinear, na parte inicial do estudo, o recorte temporal da pesquisa, que conforme mencionado anteriormente, compreende o período que se inicia em

2011 com a posse da presidente Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT) e se encerra no final do primeiro semestre de 2023 e que marca os primeiros seis meses do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores – PT). As mudanças de governo, o contexto e as diretrizes presentes em cada uma das políticas governamentais precisam ser melhor compreendidas. O contexto vivenciado em cada uma dessas fases permite melhor compreender o comportamento da política cambial e, conseqüentemente, os impactos da variação cambial nas indústrias de calçado da região do Vale dos Sinos.

O governo de Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT, 2011-2016) foi marcado por uma série de desafios e controvérsias. Para uma síntese sobre seu governo, é importante considerar alguns aspectos que a caracterizaram. Ao assumir a presidência em 2011, Dilma Rousseff herdou um país que havia experimentado um período de crescimento econômico notável durante o governo de seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, a economia global estava se recuperando da crise financeira de 2008 e o Brasil começou a enfrentar desafios econômicos, como a inflação e o baixo crescimento (SOUZA, 2017).

O governo de Dilma implementou políticas voltadas para o estímulo do crescimento econômico, como redução de impostos e aumento de gastos públicos. No entanto, medidas de controle de preços e subsídios a setores específicos também foram adotadas, o que gerou críticas e controvérsias. O governo continuou a expandir programas sociais iniciados no governo Lula, como o Bolsa Família, com o objetivo de combater a pobreza e a desigualdade no país. Também houve investimentos em áreas como saúde e educação (SOUZA, 2017).

Em 2013, o Brasil foi palco de grandes protestos populares, inicialmente centrados nas tarifas de transporte público, mas que se expandiram para uma variedade de temas, incluindo corrupção e insatisfação com os serviços públicos. Esses protestos foram um marco significativo durante o governo Dilma. O governo Dilma foi afetado por escândalos de corrupção, sendo o mais notório o caso de corrupção na Petrobras, revelado pela Operação Lava Jato. Este escândalo envolveu políticos de vários partidos e empresários, impactando a credibilidade do governo (GIANNINI, 2014).

A partir de 2015, o país mergulhou em uma grave crise política e econômica. A queda nos índices de popularidade de Dilma Rousseff foi agravada por questões como o processo de impeachment, que alegou irregularidades fiscais. O processo culminou

em sua destituição da presidência em 2016. O governo Dilma é objeto de interpretações divergentes. Alguns destacam avanços em áreas como inclusão social e políticas de igualdade de gênero, enquanto outros criticam a gestão econômica e apontam para os escândalos de corrupção (GIANNINI, 2014).

Já o segundo governo do período selecionado é o do presidente Michel Temer (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, ex-PMDB, atual MDB, 2016-2018), que foi marcado por uma série de desafios políticos e econômicos. Michel Temer assumiu a presidência do Brasil em agosto de 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff. Sua presidência foi caracterizada por um período de transição e estabilização política após a turbulência do governo anterior.

Temer buscou implementar uma série de reformas econômicas, incluindo a reforma trabalhista e a tentativa de reforma da Previdência. Essas reformas foram propostas como medidas para estabilizar a economia e conter o déficit fiscal. Seu governo foi atingido por escândalos de corrupção, incluindo as delações da JBS, que envolveram o próprio presidente e vários de seus aliados. Esses escândalos tiveram um impacto significativo na sua popularidade e na estabilidade política do governo (SOUZA, 2019).

A política externa do governo Temer teve um enfoque pragmático, com esforços para expandir o comércio internacional e aprofundar relações com parceiros comerciais, como a China. Em 2018, em um contexto de agravamento da violência e da criminalidade, o governo federal decretou uma intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em resposta à escalada da violência na região. Assim como o governo anterior, o governo Temer é frequentemente avaliado de forma controversa. Alguns argumentam que suas reformas econômicas eram necessárias para conter a crise econômica, enquanto outros criticam a falta de legitimidade e os escândalos de corrupção que marcaram seu mandato (SOUZA, 2019).

O governo de Jair Bolsonaro começou em 1º de janeiro de 2019, quando ele tomou posse como presidente do Brasil. Bolsonaro é um ex-militar e político de extrema-direita, membro do Partido Social Liberal (PSL). Sua eleição representou uma guinada significativa na política brasileira, marcada por uma retórica conservadora em questões sociais e uma abordagem liberal na economia.

O governo Bolsonaro foi marcado por uma polarização política intensa no Brasil, com forte divisão entre seus apoiadores e críticos. O governo adotou uma agenda econômica liberal, com foco na redução do tamanho do Estado, privatizações

e reformas estruturais, como a reforma da previdência. Dentre os principais problemas, tem-se a gestão ambiental do governo Bolsonaro tem sido alvo de críticas internacionais devido ao aumento do desmatamento na Amazônia e à flexibilização das políticas de proteção ambiental (ROCHA, 2018).

Bolsonaro enfatizou a agenda da segurança pública, promovendo políticas mais rigorosas contra o crime e apoiando a flexibilização do acesso às armas de fogo. O governo Bolsonaro adotou uma abordagem mais alinhada com os Estados Unidos e tem se distanciado de certas relações diplomáticas tradicionais do Brasil.

Seus posicionamentos, tanto em questões sociais quanto econômicas, têm gerado debates acalorados entre seus apoiadores e críticos. Bolsonaro é associado a uma plataforma política de extrema-direita, caracterizada por posturas conservadoras em temas como família, costumes e valores tradicionais. O seu governo adotou uma série de políticas econômicas mais alinhadas com o liberalismo, promovendo privatizações, redução de gastos públicos e reformas para estimular o crescimento econômico. Bolsonaro teve que, ainda enfrentar desafios significativos, como a resposta à pandemia de COVID-19, a gestão da crise econômica associada à mesma, além de polêmicas em áreas como educação, saúde e direitos humanos (ROCHA, 2018). Seu governo teve fim com a posse do atual presidente, Lula, que tomou posse em 1º de janeiro de 2023 e que apresenta uma linha de governo totalmente contrária à de Bolsonaro.

Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores – PT), conhecido como Lula, foi eleito presidente do Brasil pela primeira vez em 2002 e exerceu dois mandatos consecutivos até 2010. A posse de Lula, em janeiro de 2023 inaugura uma nova fase da gestão em nível federal, orientada pela presença de ideias democráticas voltados ao atendimento das questões sociais e preocupado com o atendimento das necessidades dos mais pobres. Essas ideias estiveram em pauta durante a campanha política, em 2022, e norteiam o conjunto de ações implementadas pelo governo durante o primeiro semestre de 2023.

Após o delineamento espacial e temporal da pesquisa é importante mencionar, também, que a pesquisa se dividiu em 5 seções, além desta introdução (parte 1). Na parte 2, se apresenta a fundamentação teórica sobre câmbio, variação cambial, regimes cambiais e contexto político do Brasil no período estudado. Na seção 3 é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada. Já na seção 4 é realizada a análise dos resultados obtidos com o estudo. Finalmente, na quinta etapa, apresentam-se os

impactos da variação cambial na produção das indústrias de calçado do Vale dos Sinos no contexto das transformações políticas nacionais (Rio Grande do sul, 2011-2023), seguidos das considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A etapa de revisão de literatura, que constitui a fundamentação teórica da pesquisa, tem o propósito de apresentar as principais características e métodos empregados na construção da investigação. Através dela pode-se melhor compreender o tema, os objetivos propostos e o referencial que embasa teoricamente a análise desenvolvida.

Esse estudo busca analisar o impacto que a variação cambial trouxe para as indústrias de calçado do vale dos Sinos no contexto das transformações políticas nacionais, Rio Grande do Sul. Dessa forma, procurou-se realizar uma discussão teórica a partir de autores que problematizam a questão da variação cambial no cenário da indústria calçadista no contexto das transformações políticas nacionais e como essas três variantes se relacionam.

2.1 Câmbio

De acordo com o Banco Central do Brasil– BACEN (2023), é chamado de câmbio o ato de troca de uma moeda por outra de um país diferente. Esse processo ocorre através de operações financeiras, sendo um elemento do sistema monetário internacional que agiliza as transações comerciais entre diferentes países.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é responsável pela regulamentação do mercado de cambio no Brasil, definindo assim a política cambial, funcionando como um guia ao BACEN na atuação correta para o bom funcionamento do mercado cambial.

É um conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio-flutuante, fixo, administrado – e regulamenta as operações de câmbio. Dessa forma, a política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e gestão das reservas internacionais (BACEN, 2023).

Prado (2016), indica que cada nação determina a sua taxa de câmbio, usando como base a estruturação de um regime cambial, sendo que os mais conhecidos são os câmbios fixo e o flutuante. De acordo com o autor é fundamental que se considere os dois regimes cambiais mencionados abaixo:

O câmbio fixo é quando o governo determina a cotação da moeda estrangeira, pré-estabelecendo uma paridade entre as moedas de diferentes países. Atualmente a China utiliza o regime de câmbio fixo, nas operações de comércio exterior, quando diariamente a autoridade monetária, Banco Popular da China (PBoC, na sigla em inglês), estabelece a taxa de câmbio das moedas estrangeiras com relação ao Yuan Renminbi chinês (CNY) e Real (BRL) no caso.

O trabalho de Vieira (2006) discute sobre o regime cambial chinês que é considerado crucial, tanto para os EUA quanto Europa, como para os diversos parceiros comerciais na Ásia e nas demais economias emergentes. O regime cambial da China tem sido marcado, desde 1994, pela rigidez da taxa de câmbio (8,28 yuan/dólar), patamar este da taxa de câmbio que tem sido um importante instrumento no estímulo às exportações chinesas no mercado mundial.

A atual taxa de câmbio é considerada como desvalorizada em termos reais, e distante do chamado nível de equilíbrio. Levando-se em conta este cenário de uma taxa de câmbio artificialmente desvalorizada, os anos mais recentes têm sido marcados por recorrentes pressões para que a China transite para um regime de câmbio mais flexível, ainda que tal flexibilização deva ser implementada em consonância com medidas no sentido de se ter um sistema financeiro mais sólido e eficiente, e uma maior liberalização da conta de capitais.

A política cambial adotada atualmente no Brasil é o regime de câmbio flutuante, cuja taxa da cotação é determinada pela oferta e demanda, oscilando livremente, com intervenções pontuais do governo comprando ou vendendo moeda, para o câmbio oscilar num intervalo cômodo para bom funcionamento da economia do país.

O câmbio em um contexto literal pode ser entendido como o valor de uma unidade monetária nacional (no Brasil, o real) expresso em moeda de outro país (no Brasil, geralmente o dólar dos EUA). Quando a oferta de moeda estrangeira aumenta no país, pelo saldo positivo da balança comercial, entrada de investimentos externos diretos, entrada de capital especulativo de curto prazo e outros instrumentos, a tendência é de que a moeda nacional, no caso (o real) se valorizar, pois há mais dólares disponíveis em relação a um real. Quando ocorre o oposto (déficit comercial,

saída de capital especulativo, redução na entrada de investimentos diretos...) a propensão é de que a moeda nacional se desvalorize, resultado da baixa disponibilidade de dólares no mercado interno (BRUM & ZILIO, 2013).

2.2 Variação cambial

De acordo Bitencourt e Correa (2021) o fim do sistema de taxas de câmbio de Bretton Woods⁴ os efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre a indústria nacional e internacional têm sido tema de pesquisas teóricas e práticas. Em seu estudo os autores mencionam inclusive a teoria de flutuação do câmbio sobre o comércio internacional de Clark (1973). Nesta teoria Clark, busca explorar a relação negativa da variação cambial e comércio considerando um espaço no qual as empresas são adversas ao risco.

Neste aspecto, a formulação do mercado é de concorrência assertiva, as firmas somente produzem mercadorias destinadas à exportação, sendo assim o pagamento delas é feito por moeda estrangeira. Com tudo, o autor entende que a empresa é pequena e que, desta maneira, seu acesso a mecanismos de cobertura de risco cambial é baixo. As negociações são de certa forma em moeda estrangeira, o que obrigatoriamente faz com que os dividendos da empresa dependam totalmente da taxa de câmbio negociada com banco no dia do fechamento de câmbio (conversão da moeda estrangeira em moeda local), também levando em consideração que não existam insumos importados.

De forma resumida, a conclusão de tal modelo é que as elevações na variação cambial ocasionam um aumento na incerteza da lucratividade derivadas das exportações, os quais são expressos em moeda local. Devido a hipótese de aversão ao risco das empresas, elas tendem a diminuir a oferta de bens até o ponto em que a receita marginal se sobreponha ao custo marginal em um montante que seja suficiente para compensar o risco adicional. Isso porque uma firma com aversão ao risco quer reduzir os imprevistos derivados da variação cambial.

⁴ Dos acordos de Bretton Woods decorreu um sistema baseado em taxas fixas de câmbio, porém reajustáveis. As taxas de câmbio poderiam flutuar numa faixa de apenas 1%, onde seu rompimento requereria a aprovação do Fundo Monetário Internacional (FMI) além de reduzir drasticamente as obrigações dos EUA no processo de ajustamento externo das demais economias. Estruturou-se, assim, um padrão “dólar-ouro”, com a onça troy fixada em US\$ 35 e com os demais países estabelecendo a paridade de suas moedas em relação ao dólar, que passou a cumprir a função de moeda internacional (GIULIANO Contendo de Oliveira et al.).

2.3 Conceito de câmbio e regimes cambiais

Lopes (2014), por sua vez, analisa fatores como a indústria calçadista, economia e Vale dos Sinos, enxergando a indústria com baixa ocorrência de integração vertical e com produtos diferenciados, mas em que as estratégias de redução de custos tem sido prioridade para os empresários. O autor menciona os significativos esforços por parte das empresas no sentido de melhorar o desempenho de mercado, altamente prejudicado devido às políticas macroeconômicas e ao ambiente concorrencial.

A balança comercial é o senso comum dos resultados das relações comerciais de um país com o resto do mundo, através de importações e exportações de bens e serviços, se mostrando como um indicador da economia, registrando o volume de moeda que entra e sai do país.

Quando o montante de importações de um país supera o de exportações, diz-se que a balança comercial obteve déficit, ou seja, o saldo final foi negativo. Este movimento negativo pode levar a diminuição das reservas internacionais, podendo refletir na desvalorização da moeda nacional, deixando o câmbio mais caro. Quando um país apresenta mais exportações do que importações, o saldo da balança comercial é positivo, assim, apresentando um superávit.

A balança comercial está mutuamente ligada ao resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país, pois a medida em que a produção aumenta e, logo ocorrem mais exportações, o PIB também aumenta, sendo que a queda das exportações acaba fazendo com que o Produto Interno Bruto do país caia.

Através deste comparativo é possível analisar qual é o nível de relação e qual é o volume de transações com outros países, servindo de termômetro para a economia nacional, auxiliando o governo na definição de políticas para o bom fluxo da economia do país, como por exemplo, determinando as taxas de juros ou intervindo no mercado cambial.

A exposição cambial é o efeito do câmbio nas operações de uma firma importadora ou exportadora, levando em consideração que as negociações têm sua base na moeda estrangeira, podendo ocorrer um descasamento entre as dívidas do momento da efetivação do negócio até o seu pagamento, cujo efeito pode oferecer riscos a organização. Uma grande parte das indústrias calçadistas do Vale do Sinos

possuem transações ou operações em outras moedas, com outros países, sendo que o risco cambial é uma constante diante de possíveis instabilidades econômicas.

2.4 Medidas antidumping no Brasil

Hees (2012), afirma que o princípio da medida antidumping é no seu objetivo imediato: eliminar o dano causado por importações desleais. A eliminação do dano causado por importações desleais deve ser capaz, acertadamente, de fazer a situação voltar a ser o que era antes das importações desleais, ou seja, uma situação em que o requerente atuava no mercado sem sofrer esse tipo de dano.

Neste cenário a indústria local encontrar-se-ia em uma situação “normal de mercado” e ainda que ela estivesse com algum tipo de dificuldade, não se poderia atribuir esta dificuldade a alguma causa derivada de comércio definido multilateralmente como “desleal”.

Os direitos antidumping têm como objetivo evitar que os produtores nacionais sejam prejudicados por importações realizadas a preços de dumping, prática esta considerada como desleal em termos de comércio em acordos internacionais. A aplicação de medidas de defesa comercial requer que, no âmbito de um processo administrativo, seja realizada uma investigação, com a participação de todas as partes interessadas, onde dados e informações são conferidos e opiniões são confrontadas, para que o Departamento possa propor a aplicação de uma medida ou o encerramento de uma investigação sem imposição dela (ME, 2023).

A economia brasileira vem se tornando a cada ano mais complexa e sofisticada. Na área de defesa comercial, a imensa rede de interesses econômico-comerciais, muitas vezes torna-se conflitantes, ficando explícito ao se verificar o aumento dos números de pedidos de proteção relativas a interesse público sempre que uma nova medida antidumping é aplicada.

Além disso, as manifestações vêm se tornando gradualmente mais extensas, aduzindo argumentos de complexidade crescente. Em termos substantivos, as manifestações têm em comum argumentos salientando os efeitos negativos das medidas antidumping para os agentes econômicos dos setores ligados a indústria doméstica.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo se constitui de uma análise realizada a partir de dados secundários, levantados através de pesquisas realizadas por diversos autores que estudam, sob diferentes ângulos e perspectivas, os temas relacionados ao impacto da variação cambial nas indústrias de calçado do Vale do Sinos no contexto das transformações políticas nacionais, no Rio Grande do Sul, 2011-2023.

Para selecionar os artigos que serviram de base para as ideias analisadas e apresentadas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas via web; (ii) trabalhos recentes (publicados a partir de 2011, em razão do recorte temporal da pesquisa); (iii) trabalhos relacionados à variação cambial, à indústria calçadista no Vale dos Sinos e cenário político no intervalo de tempo 2011-2023.

Os critérios de exclusão utilizados no levantamento dos artigos foram: (i) desconsiderados trabalhos que não estavam disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas; (ii) desconsiderados trabalhos anteriores a 2011; (iii) desconsiderados trabalhos que abordem variação cambial em uma área específica que não seja a calçadista; (iv) desconsiderados trabalhos que não abordem questões relacionadas ao impacto da variação cambial.

Em uma segunda etapa, os critérios de inclusão foram aplicados nas seguintes bases de dados: (i) Periódicos CAPES e (ii) Scielo. Os descritores pesquisados foram “Câmbio” AND “Indústria Calçadista” AND “Vale dos Sinos” AND “Transformações no Cenário Político Nacional”. A pesquisa delimitou o período 1999-2023 e considerou-se três idiomas: português, espanhol e inglês.

Além da utilização de artigos de discussão de cunho mais teórico, que subsidiaram a análise proposta, buscou-se dados sobre os impactos da variação cambial nas indústrias calçadistas do Vale dos Sinos no contexto das transformações política nacionais através dos dados disponíveis no sítio eletrônico da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS) no sítio eletrônico do Ministério da Economia (ME), no sítio eletrônico Data Sebrae, disponibilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Nessas bases de dados foram acessados os dados referentes a evolução da indústria em relação a variação cambial.

Optou-se em desenvolver uma análise quali-quantitativa a partir da metodologia proposta por Minayo (2014), considerando-se a proposta que melhor

responde às necessidades dessa pesquisa. Nessa perspectiva, o estudo insere-se na vertente quantitativa e qualitativa. Segundo a autora, a abordagem quantitativa permite o levantamento e a sistematização dos dados e a abordagem qualitativa busca problematizar e responder questões particulares, valorizando os significados, aspirações, motivos, valores, atitudes e crenças, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações.

Neste aspecto, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo investigativo, que busca compreender em profundidade o fenômeno estudado no cenário em que ocorre e do qual faz parte (MINAYO, 2014). Os resultados apresentados são decorrentes de uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, qualitativa e quantitativa, que tem por finalidade identificar, quantificar e analisar o comportamento da indústria de calçado frente a variação cambial no contexto das transformações políticas nacionais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da apresentação e discussão da teoria e da metodologia empregadas nesse estudo busca-se, a partir desta etapa da pesquisa, identificar os dados selecionados para investigação e que dessa forma constituem o corpus documental da pesquisa. Na medida em que se identificam os dados fundamentais para a realização do estudo, pretende-se analisá-los criticamente, buscando responder as perguntas apresentadas como objetivos desse estudo.

A análise se organiza de tal forma que os dados selecionados permitem realizar os questionamentos e a partir da formulação das hipóteses, problematizar de forma crítica embasada na literatura de revisão, que assim permitem melhor compreender e procurar possíveis respostas para o problema de pesquisa.

Tendo um modelo teórico-metodológico que ampara essa análise, busca-se compreender, efetivamente, qual o comportamento e as dinâmicas presentes no processo que constitui a variação cambial e seus reflexos diretos e indiretos na indústria coureiro-calçadista do Vale dos Sinos no período compreendido entre 2011 e 2023, visto que atualmente o regime de câmbio flutuante é o que abrange integralmente o Brasil.

Vale lembrar que esse regime, por sua vez, se caracteriza pela taxa de cotação que é determinada pela relação existente entre oferta e demanda, que por sua vez

oscila livremente a partir de uma dinâmica estabelecida pelas intervenções pontuais do governo que compra ou vende moeda, provocando a oscilação do câmbio, tendo em vista a acomodação desse fluxo e o bom funcionamento da economia do país.

Dessa forma, inicia-se a análise dos dados a partir do quadro 1, que apresenta os dados da variação cambial do período compreendido entre janeiro de 2011 e junho de 2023 que mostra o comportamento das taxas de câmbio no Brasil.

Quadro 1 – Variação Cambial – janeiro de 2011 a junho de 2023.

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2023	5,3183	5,1146	5,2243	5,2981	4,9455	4,9103	4,8222	4,7957	4,9812			
2022	5,7127	5,5349	5,1881	5,1314	4,7158	5,1075	5,1119	5,4014	5,0925	5,2211	5,2824	5,3013
2021	5,0968	5,2714	5,3815	5,6296	5,6234	5,2701	5,0874	5,1000	5,2474	5,2576	5,4510	5,4199
2020	4,0949	4,1622	4,3163	4,7362	5,2579	5,8229	5,1883	5,3491	5,3852	5,2728	5,6172	5,4854
2019	3,909	3,7049	3,7155	3,8344	3,8730	4,0031	3,8813	3,7463	4,0188	4,0616	4,1488	4,1831
2018	3,3182	3,1963	3,2208	3,2859	3,4105	3,6753	3,7738	3,8745	3,9134	4,1879	3,7332	3,7924
2017	3,3830	3,2034	3,0779	3,1629	3,1269	3,1011	3,2836	3,1899	3,1976	3,1255	3,1572	3,2834
2016	3,8711	3,9885	3,7116	3,5276	3,5041	3,4768	3,2656	3,1672	3,3326	3,1864	3,4446	3,3830
2015	2,6122	2,8392	3,2264	3,0681	2,9894	3,1036	3,1532	3,4761	3,8599	3,8344	3,8023	3,8703
2014	2,3470	2,3924	2,3638	2,2257	2,2166	2,2347	2,2195	2,2690	2,3401	2,4316	2,6136	2,6717
2013	2,0374	1,9600	1,9749	1,9790	2,0233	2,1367	2,2548	2,3434	2,2785	2,1818	2,3289	2,3354
2012	1,7853	1,7158	1,8006	1,8364	1,9947	2,0443	2,0338	2,0234	2,0139	2,0382	2,0629	2,0840
2011	1,6843	1,6682	1,6692	1,5776	1,6328	1,5960	1,5743	1,5956	1,7106	1,7376	1,7649	1,8609

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos do Banco Central do Brasil – BACEN⁵.

Disponível em: <https://www.aasp.org.br/suporte-profissional/indices-economicos/mensal/dolar/> [acesso em 10 set. 2023].

Através dos dados disponíveis em relação as taxas de cambio no período selecionado, percebe-se que houve alguns momentos da economia onde é possível identificar maior estresse ou euforia na moeda, em virtude de fatores pontuais, internos e externos que, desestabilizaram o cenário econômico.

Rodrigues e Salomão (2018) afirmam em seu estudo que, nos anos de 1990, o setor calçadista passou pela sua mais grave crise até aquele momento, decorrente

⁵ Cotações de fechamento Ptax do DÓLAR DOS EUA, Código da moeda: 220, Símbolo da Moeda USD, Tipo da Moeda: A, período de janeiro de 2011 e junho 2023. Fechamento Ptax = A partir de 01/07/2011 é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia, conforme Circulares 3506, de 23/9/10, e 3537 de 25/5/11. Até 30/6/2011, é a taxa média ponderada dos negócios realizados no mercado interbancário de câmbio com liquidação em dois dias úteis, calculada pelo Banco Central do Brasil, conforme comunicado N. 6815/19. (BACEN, 2022).

das mudanças políticas e econômicas, sendo que naquele momento o país passava por um contexto de abertura e liberação comercial.

Em decorrência da abertura comercial, e em função do câmbio apreciado desde meados da década de 1990 o setor calçadista precisou enfrentar e combater a emergente concorrência asiática tanto no mercado externo quanto no mercado doméstico. Desta forma buscando ganhar competitividade muitas empresas calçadistas gaúchas migraram sua produção pra região nordeste em busca de maiores incentivos fiscais, causando uma crise regional por falta de postos de trabalho.

Levando em consideração dados históricos da economia brasileira, nota-se que a fidelidade sobre um regime de câmbio nunca foi o ponto forte dos governantes brasileiros. Mesmo com a implantação do Plano Real, em julho de 1994, o país utilizou-se de diversas formas de regimes cambiais. Os primeiros meses do plano se deram através do câmbio flutuante, passando, em março de 1995, para o sistema de bandas cambiais e, a partir de 1999, passa novamente sistema de flutuação cambial. (SILVA, 2002)

Brum e Zilio (2013) referendam em seu estudo que em 18 de janeiro de 1999, ocorreu o marco do início da flutuação cambial, passando a vigorar na economia brasileira, fazendo com que houvesse uma desvalorização da moeda em torno de 60%, trazendo como resultado um desequilíbrio gerado pela retirada de capitais em função das incertezas que a medida gerou. Mesmo o BACEN intervindo, tentando conter a depreciação e vendendo moeda estrangeira no mercado cambiário, o resultado não foi satisfatório de imediato.

Em março de 1999 foi que a taxa de câmbio começou a ceder em função da nova definição da política monetária, acompanhada da forte elevação de juros, o êxito da revisão do acordo com o Fundo monetário internacional (FMI) além da nomeação de renomado presidente⁶ a frente do BACEN.

⁶ Arminio Fraga Neto, ao assumir a presidência do Banco Central, no início de 1999, a recuperação da credibilidade na sustentabilidade da política econômica era central para a normalização da economia. Naquele ano, além da adoção do câmbio flexível, foi implantado o regime de metas para a inflação como mecanismo de coordenação de expectativas e condução de política monetária. Durante o período em que Fraga foi presidente do Banco Central, ocorreu um conjunto de choques adversos como a moratória argentina, o ataque às torres gêmeas em Nova York, a crise hídrica no Brasil, em 2001, e o ambiente de elevada aversão ao risco associado às eleições de 2002 (BACEN, 2022).

Esta mudança de regime cambial, ou seja, a flutuação do câmbio no Brasil, no início de 1999, está ligada a um contexto histórico específico e envolve a alteração da relação entre algumas variáveis macroeconômicas, tais como câmbio, inflação e juros. Isso está ligado a alguns aspectos desfavoráveis tais como o aumento da volatilidade do câmbio e da inflação, porém, também proporcionou alguns aspectos positivos, como os ganhos em termos de sustentabilidade macroeconômica a médio e longo prazo, num contexto de aumento da mobilidade de capitais entre as economias, e de elevação do grau de integração econômica. (MENDES & PIZA, 2007)

Entretanto o novo regime cambial acabou favorecendo a entrada de dólares no país, em especial a partir de 2004, devido à política interna acolhida, adoção de juros elevados e à estabilidade econômica, assim como também devido à política dos Estados Unidos de favorecer uma desvalorização do dólar frente às principais moedas do mundo.

Em decorrência deste cenário ocorreu uma forte valorização do real que (entre julho de 2008 e março de 2009 o real passou de R\$1,59 para R\$ 2,30 por dólar). Este movimento de valorização do real prejudicou as exportações das indústrias calçadistas do Vale do rio dos Sinos. Que desde 2006 até 2013 apresentou queda nos valores exportados. De uma forma geral a implementação deste sistema de cambio flutuante auxiliou o setor calçadista gaúcho a manter seu nível de exportação acima de US\$ 1 bilhão de dólares, conforme demonstrado no quadro 02.

O setor calçadista no Rio Grande do Sul é uma parte importante da economia do estado e Vale dos Sinos. Em 2013, o Rio Grande do Sul continuou sendo um dos principais polos produtores de calçados no Brasil, juntamente com estados como São Paulo e Ceará. Abaixo, fornecerei uma visão geral do setor calçadista no Rio Grande do Sul a partir de 2013:O estado continuou sendo o maior produtor de calçados no Brasil. A produção anual estava na casa dos milhões de pares de sapatos.

O setor empregava significativa mão de obra, principalmente em cidades como Novo Hamburgo, Estância Velha, Campo Bom e outras localidades com forte tradição na produção de calçados. O Rio Grande do Sul foi um dos principais exportadores de calçados do Brasil. Os principais destinos incluíam países como Estados Unidos, Argentina, França e Alemanha. A qualidade e a diversificação dos produtos fabricados no estado eram fatores que contribuíam para o sucesso das exportações.

O setor enfrentou desafios significativos, como a concorrência de produtos importados, especialmente da Ásia. Questões relacionadas à carga tributária, logística

e infraestrutura também afetaram a competitividade das empresas calçadistas. Empresas do Rio Grande do Sul buscaram se diferenciar no mercado por meio de inovação, design e qualidade. Algumas marcas investiram em tecnologia e design para criar produtos mais sofisticados e alinhados às tendências de moda.

O estado sediou e participou de diversas feiras e eventos relacionados ao setor calçadista, como a Couromoda em São Paulo e a Francal em São Paulo.

Houve um aumento no interesse por práticas sustentáveis na produção de calçados, incluindo o uso de materiais e processos mais eco-friendly.

Até setembro de 2021, o setor calçadista continuou a enfrentar os desafios mencionados, mas também buscou se adaptar a novas demandas do mercado, como a venda online e a produção de calçados esportivos e casuais.

O quadro 02 mostra os valores exportados da indústria calçadista no Rio Grande do Sul no período compreendido entre 1999 e 2019⁷.

⁷ É importante lembrar que não existem dados específicos sobre os valores de produção da indústria do setor coureiro-calçadista do Vale dos Sinos. Dessa forma, os valores expressos no quadro demonstram os valores totais do estado do Rio Grande do Sul. No entanto, levando-se em consideração que a maior parte das indústrias desse setor localizam-se no Vale dos Sinos, acredita-se que a região apresente a parte mais expressiva dos valores expressos no quadro.

Quadro 02 – Valor das exportações de calçados no Rio Grande do Sul entre 1999 e 2019 em dólares dos Estados Unidos.

\$ 547.588.600	2019
\$ 544.964.826	2018
\$ 569.271.515	2017
\$ 542.893.738	2016
\$ 477.681.101	2015
\$ 515.006.970	2014
\$ 506.930.048	2013
\$ 517.221.308	2012
\$ 724.936.218	2011
\$ 830.304.596	2010
\$ 841.884.550	2009
\$ 1.205.335.868	2008
\$ 1.287.334.042	2007
\$ 1.313.067.655	2006
\$ 1.360.419.344	2005
\$ 1.321.748.869	2004
\$ 1.185.408.357	2003
\$ 1.195.045.787	2002
\$ 1.344.537.246	2001
\$ 1.322.225.557	2000
\$ 1.112.451.221	1999

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos do Ministério da Economia – ME, disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> [acesso em 20 out. 2022].

Considerando-se o valor total de exportações de calçados em 1999 no Brasil, o Vale dos Sinos representava cerca de 80% deste montante. No entanto ocorreu um fenômeno no qual observou-se a prática de sucessivos investimentos realizados pelos governos municipais e estaduais da região nordeste no sentido de criar incentivos fiscais, como foi o caso da isenção de impostos municipais e estaduais.

Esse fenômeno fez com que inúmeras empresas do Vale dos Sinos, paulatinamente, migrassem suas plantas produtivas para diferentes municípios da região nordeste. Com isso, o faturamento das exportações calçadistas, começaram a ser realizadas diretamente do nordeste brasileiro. Os incentivos fiscais foram oriundos primeiramente do governo do estado do Ceará, e que teve como propósito aumentar o volume de postos de trabalho para sua população. Como efeito direto dessa prática no nordeste do país, a região do Vale dos Sinos sofreu com a grande perda de postos de trabalho, e uma considerável diminuição do volume exportado de calçados no Vale dos Sinos.

Nos anos seguintes, de forma mais particular no período compreendido entre 2000 e 2002, percebe-se que o mercado vinha aceitando muito bem as medidas econômicas implementadas pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. No entanto com a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, um governante desconhecido até aquele momento, foi que o mercado se retraiu fazendo com que o dólar se valorizasse frente ao real, principalmente em decorrência da falta de investimento oriundos de outros países.

Dessa forma, com a valorização do dólar, as exportações, principalmente de commodities⁸ aumentaram. Porém a indústria calçadista do Vale dos Sinos, naquele momento havia perdido suas unidades produtivas, que migraram em grande parte para o nordeste, fazendo com que não produzisse um grande efeito para balança comercial gaúcha, em especial no que se refere às exportações de calçados.

Já o momento do auge das exportações brasileiras, que compreende os anos de 2004, 2005, 2006 e 2007, fez com que houvesse um alto investimento em dólar no Brasil, uma vez que com a lei da oferta e demanda o dólar começou a desvalorizar em relação ao real. Justamente nesta fase inúmeras empresas estrangeiras se instalaram no Brasil, fazendo fortes investimentos que chegaram a vários bilhões de dólares, trazendo como consequência movimentos de entrada de dólar e fazendo com que se reduzisse a taxa de cambio flutuante.

Em 2007 e 2008, por sua vez, observa-se que a taxa de cambio caiu e com isso percebe-se que o Brasil perdeu espaço de competitividade no mercado internacional, em especial no que diz respeito à indústria calçadista. Todavia, nota-se uma pequena recuperação dessa situação em 2009, momento em que se tem a agravamento da crise financeira dos EUA. Essa recuperação foi bastante breve no Brasil, sendo que logo em seguida se percebe uma queda novamente desse cenário.

Este longo período de câmbio valorizado iniciado em 2003, proporcionou um significativo aumento nas importações de calçados no Brasil. Esse aumento das importações pode ser explicado principalmente em função do aumento do preço da produção e também da matéria-prima, que se mostram muito mais competitivas em outros países, como é o exemplo da China.

⁸ Commodities são produtos de origem primaria, São exemplos as agrícolas (trigo, milho, açúcar), óleo e minerais (minério de ferro, petróleo, gás natural, metais (ouro, prata alumínio). Os preços das commodities são determinados pelas leis da oferta e da demanda no mercado internacional. São de grande importância mundial e poucos industrializados sem diferenciação de marca.

No que diz respeito à China, percebe-se que a mesma estava praticando aquilo que se conhece como dumping⁹ e que se caracterizou pela venda de calçados para o mercado brasileiro com valores abaixo do custo de produção, com o claro intuito de prejudicar a indústria calçadista brasileira. Como reação direta desse redesenho do cenário mundial, as empresas exportadoras começaram a importar calçados para revender no mercado interno um acontecimento desfavorável para as exportações.

Em outubro de 2008 a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), protocolou uma petição de abertura de uma investigação de dumping nas exportações para o Brasil de calçados da China e da Vietnã, e também de dano à indústria doméstica decorrente de tal prática. Em dezembro de 2008 a Abicalçados solicitou a exclusão do Vietnã da petição. Publicou-se no Diário Oficial da União (DOU) de 31 de dezembro de 2008 que foi verificado indícios suficientes de dumping nas exportações para o Brasil oriundos da China. Contudo somente a partir de 2015 a taxa de câmbio se tornou atrativa para exportação, fato que auxiliou para que se mantivessem as exportações de calçados do Vale dos Sinos acima de US\$ 500 milhões de dólares.

No que se refere à redução de incentivos fiscais, até meados de 2018 a indústria calçadista assim como outras exportadoras contava com o Reintegra¹⁰, que na época chegava a devolver 3% do valor dos impostos embutidos nos processos produtivos, a título de indenização. Desde a segunda metade de 2018 este incentivo é de 0,1% .

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o desempenho do setor calçadista do Rio Grande Sul no período compreendido entre 2011 e o primeiro semestre de 2023. De maneira geral, observa-se que a produção de calçados no Estado vem enfrentando um cenário complexo, marcado por diversos problemas, em especial, pela falta de incentivos do

⁹ O termo dumping existe na legislação brasileira e significa “a introdução de um bem (...) a preço de exportação inferior ao valor normal”, conforme o art. 4º do Decreto 1.602/95. No Brasil, a fiscalização da prática é realizada pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia (ME).

¹⁰ O Reintegra é um programa criado pelo governo para incentivar a exportação de produtos manufaturados. Esse benefício só é concedido para aquelas empresas que possuam resultados reais, isso significa que precisa ter vendas realmente efetivadas. O Reintegra pode ser utilizado por todos os tamanhos de empresas. O Reintegra foi assim criado em 2011 pela Medida Provisória 540, convertida na Lei 12.546/2011. Em 2014, o Reintegra ganhou caráter permanente com a MP 651, convertida na Lei 13.043 (FAZCOMEX, 2022).

governo federal. No contexto nacional, a transferência de empresas do setor para a região Nordeste e o caráter especializado de grande parte da produção de calçados no Rio Grande do Sul configuram desafios importantes ao setor na busca pela manutenção da sua competitividade. No cenário externo, em grande medida, a retração do setor teve início com a diminuição da demanda internacional por calçados de couro e com a redução significativa das importações de calçados dos Estados Unidos, que era o principal mercado para a produção gaúcha de calçados.

A queda da demanda por calçados de couro pode ser explicada, em parte, por uma mudança no padrão de consumo, em que calçados fabricados a partir de outros materiais ganharam espaço no mercado. Nesse contexto, países como China e Vietnã obtiveram um destaque expressivo no mercado internacional, passando a figurar entre os principais produtores e exportadores de calçados no mundo, tendo êxito também na fabricação de calçados de couro. Com isso, países como Estados Unidos passaram a ser abastecidos pela produção de calçados dos países asiáticos, implicando a necessidade de uma reorientação da produção de calçados gaúcha e brasileira, não somente em termos de países de destinos, mas, principalmente, em termos de orientação da produção para outros tipos de calçados, além do calçado de couro.

Diante desse contexto, a produção de calçados no Rio Grande do Sul vem passando por uma reorientação, com um aumento da produção, do número de empresas e dos postos de trabalhos dedicados à fabricação de calçados de materiais sintéticos. Cabe destacar que essa mudança no perfil da produção é relativamente recente e o setor calçadista gaúcho ainda segue especializado na fabricação de calçados de couro. Esse processo de alteração no perfil da produção pode contribuir para um maior dinamismo no setor, muito embora ainda existam importantes desafios (no cenário nacional e internacional) que se colocam a para retomada da competitividade do setor.

6 REFERÊNCIAS

ARMÍNIO FRAGA NETO. Coleção História Contada do Banco do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/historiacontada/#:~:text=Arminio%20Fraga%20Neto,-Arminio%20Fraga%20Neto&text=Ao%20assumir%20a%20presid%C3%A4ncia%20do,para%20a%20normaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20economia>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRENE, Paulo Rogério Alves et al. Influência da taxa de câmbio sobre a inflação na economia brasileira (1999-2015). **REPAE**. v.07. n.01. p. 01-18. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/224/185>. Acesso em 15 mai. 2022.

BRUM, Argemiro Luís; ZILIO Márcia. Aspectos da evolução do câmbio no Brasil: 1990-2011. **Perspectiva**. v.37, n. 138. p. 69-80. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/138_348.pdf. Acesso em 20 out. 2022.

COREDE VALE DO RIO DOS SINOS. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Rio+dos+Sinos>. Acesso em 10 nov. 2022.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO GERAL. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 26 out. 2022.

FEE - Fundação de Economia e Estatística. Dados do COREDE Vale dos Sinos. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Rio+dos+Sinos>. Acesso em 10 ago. 2022).

FONSECA, Ana Rita Lopes da; FEBRA, Lígia Catarina Marques; CANADAS, Natália Maria Prudêncio Rafael. O impacto das oscilações da taxa de câmbio na rentabilidade das empresas. **Silo.Tips**. 2013. p.01-21. Disponível em: <http://www.aeca1.org/xviencuentraoeca/cd/94b.pdf>. Acesso em 15 mai. 2022.

GALLAS, Samuel Rodrigo. **Derivativos de câmbio**: instrumentos de proteção contra variação cambial. 2011. 77 f. Monografia (Bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

GEVEHR, Daniel L. A História do Desenvolvimento Regional no Vale do Sinos: o caso de Sapiranga e seus percursos no tempo. **Redes**, v. 21, n. 1, p. 56-83, 6 maio 2016 (acesso em 05 nov. 2022).

GIANNINI, Luisa Pereira da Rocha. A política externa brasileira: uma análise comparativa entre os governos Lula e Dilma. **World Citizen Magazine**. v. 2, n. 1, p.01-20, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/riucb/article/view/5463> (acesso em 02 out. 2023).

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global**. Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HEES, Felipe. Interesse público e a aplicação de medidas antidumping no Brasil. **RBCE**. n.114, p.04-11. Disponível em: http://www.funcex.org.br/publicacoes/rbce/material/rbce/114_FH.pdf. Acesso em 15 mai. 2022.

LAVANDOSKI, Daiane Cristina. **O impacto da variação cambial no resultado das empresas do agronegócio listadas na [B]3**: Uma análise por meio dos índices de rentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Ciências Contábeis. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204070?show=full>. Acesso em 15 mai. 2022.

LOPES, Herton Castiglioni. O setor calçadista do Vale dos Sinos/ RS: um estudo a partir do modelo estrutura-conduta-desempenho. **Revista de Economia**. n.03, v.40,

set/dez. 2014. p.68-90. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/745>. Acesso em 15 mai. 2022.

MENDES, Douglas Teixeira; BONACHELA, Marcelo. **Impacto da variação cambial sobre as exportações**. UNILUS Ensino e Pesquisa. v.13, n.30 (2016), p. 01-04. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/661/u2016v13n30e661>. Acesso em 15 mai. 2022.

MENDES, S. I.; PIZA, C. C. T. A Relação entre a Taxa de Câmbio e a Balança Comercial: Um Teste Empírico Sobre a Curva J no Bilateral Brasil - EUA. **Revista Jovens pesquisadores**. Ano 04, n.07, jul/dez. 2007, p.01-12.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. ed. 14. São Paulo: Hucitec, 2014.

OIVEIRA, Giordano C. de, et al. O sistema de Bretton Woods e a dinâmica do sistema monetário internacional contemporâneo. **Pesquisa & Debate**, SP, v.19, n.02 (34) p.195-219, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/7570/5510>. Acesso em 01 out. 2022.

PIMETEL, Débora Mesquita. **Assimetria no repasse cambial para a inflação: uma análise empírica para o Brasil de 1999 a 2011**. Dissertação (Mestrado em Economia). 75f. Programa de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPGE/disserta%C3%A7%C3%B5es/2013/Debora%20Pimentel.pdf>. Acesso em 15 mai. 2022.

PRADO JUNIOR, Bráulio Rodrigues do. **Os impactos da oscilação do câmbio no lucro líquido da empresa Enepeka nos anos de 2016 a 2019**. Trabalho de Conclusão de Graduação (Administração). 23f. Universidade La Salle. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1720>. Acesso em 15 mai. 2022.

ROCHA, Camila. **Menos Marx, mais mises: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018)**. Tese (Doutorado em Ciência Política). 232f. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.

SAIBA MAIS SOBRE O QUE É O REINTEGRA. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/regimes-aduaneiros/reintegra/>. Acesso em 03 nov. 2022.

SILVA, M.L.F. Plano Real e Âncora Cambial. **Revista de Economia Política**, v.22 n.3 (87), p.3-24, jul./set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/PbxtzNVZvNwcVcRVfdJqkgj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 nov. 2022.

SOUZA, M. B. De.; HOFF, T. S. R.. O governo Temer e a volta do neoliberalismo no Brasil: possíveis consequências na habitação popular. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. e20180023, 2019 (acesso em 02 out).

SOUZA, Jessé de. **A elite do atraso: da escravidão à Lava-Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

STÜRMER JÚNIOR, Francisco Assis. **Posicionamento estratégico das empresas de calçados femininos do Vale do Rio dos Sinos frente ao mercado externo**. Dissertação (Mestrado em Economia).122f. Faculdade de Ciências Econômicas.

Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10797>. Acesso em 15 mai. 2022.

VIEIRA, Flávio Vilela. China: crescimento econômico de longo prazo. **Brazilian Journal of Political Economy** [online]. v.26, n.03, 2006, p. 401-424. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-31572006000300005>. Acesso em 30 out. 2022.